

## **EVASÃO ESCOLAR E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA**

Maria Josiane Oliveira Silva - Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade  
Regional do Cariri – URCA

Raissa Layenne Queiroz de Luna - Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade  
Regional do Cariri – URCA

**Contatos:** Josianeoliveira2014.com@gmail.com; raissalayenne@gmail.com

### **RESUMO DO TRABALHO**

Este trabalho trata-se da evasão escolar e a gravidez na adolescência, a pesquisa foi realizada em uma escola pública situada em Juazeiro do Norte-CE. A gravidez não planejada tem um impacto na vida dessas jovens principalmente porque o primeiro trimestre é um período mais delicado, de maior repouso e maiores surgimentos de enjoos e outros sintomas que podem afetar e interferir na rotina escolar. O interesse pelo tema surge com o intuito de compreender e refletir as dificuldades que as jovens gestantes passam durante o período gestacional e como a escola se posiciona diante de tal situação a fim de que a continuidade dos estudos aconteça assim como a conclusão do Ensino Médio. Nessa perspectiva, a pesquisa objetivou compreender a relação da gravidez na adolescência com a evasão escolar. Buscando entender também se a escola promove ações de intervenções pedagógicas, para auxiliar no processo de permanência, acesso e inclusão dessas meninas. Este estudo trata de uma pesquisa de cunho qualitativo, respaldando-se em dados do IBGE, do Estatuto da criança e do adolescente (ECA), e autores importantes para a fundamentação da pesquisa. Os principais resultados limitam-se na falta de apoios por parte da escola, dificuldades de permanência após o nascimento do bebê, por se tratar de uma intensa mudança de rotina que interfere diretamente no ritmo de aprendizagem e rotina escolar de estudos que acaba ficando em segundo plano na vida dessas jovens, e retardando o processo de conclusão de seus estudos, resultando muitas vezes na evasão escolar destas jovens mães.

**Palavras-chave:** Evasão escolar, gravidez na adolescência, Ensino Médio.

### **INTRODUÇÃO**

Sabendo da importância da educação na sociedade e, principalmente, que os alunos tenham oportunidade de continuar seus estudos, e concluir o Ensino Médio, é significativo que eles sejam estimulados a permanecer até o fim na educação básica, em

sua vida acadêmica, para então garantir seu futuro e ter uma estabilidade financeira. O que é essencial nos dias atuais.

Podemos observar que as exigências para conseguir um emprego atualmente, só aumentam a cada dia, o que torna ainda mais complicado para adentrar no mercado de trabalho sem uma formação acadêmica, ou somente com o Ensino Médio. O que acarreta para o aumento de tantas pessoas desempregadas em todo o Brasil. Assim, os alunos precisam serem influenciados e apoiados para a conclusão do Ensino Médio.

Sabemos que existem muitos fatores que podem afetar a conclusão do ensino médio, e que a evasão pode trazer várias consequências para a vida do jovem que abandona os estudos antes da conclusão. Consequências em sua vida acadêmica, ou no contexto social, e também pessoal. Com isso, é importante entender os motivos que levam os alunos a desistirem ou abandonarem os estudos.

Destacam-se alguns exemplos mais presentes hoje em dia, que são; o trabalho, gerando uma falta de tempo para o aluno estudar; problemas financeiros; falta de perspectivas com o futuro, gerando desinteresse; problemas familiares, causando impacto psicológico, vale destacar que dentro desses problemas familiares, existem outros mais específicos, como: no caso de pessoas casadas, ciúmes por parte do companheiro, gravidez, distancia da família, entre outros. Ou seja, existem diversos outros fatores envolvendo o contexto familiar.

Outros exemplos que ainda podem ser mencionados sobre evasão, são também: o baixo rendimento em sua aprendizagem, o que pode levar também a não permanência do aluno, ou mesmo desmotivação para prosseguir; Entre outros motivos que também implicam à não permanência escolar, causando assim uma possível evasão.

Foi perceptível que muitos são muitos os fatores que comprometem para a permanência e conclusão de alunos e jovens no Ensino Médio, como mencionado anteriormente. Mas aqui, neste trabalho, queremos tratar de um fator específico, que é o caso da gravidez na adolescência.

Ao engravidar planejado ou não, as adolescentes têm seus projetos e planos de vida diretamente mudados, o que resulta frequentemente em abandono escolar, gerando quebra do processo de ensino e aprendizagem, pois quando elas conseguem retornar para a escola normalmente, apresentam dificuldades de acompanharem os estudos devido à quebra de ritmo do mesmo, gerando desestímulo, e às vezes exclusão. Este estudo focaliza

o tema da gravidez na adolescência, vista neste estudo como um dos motivos da evasão escolar.

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo geral; compreender a relação da gravidez na adolescência com a evasão escolar. E como objetivos específicos; identificar os principais problemas enfrentados por adolescentes gestantes, no ambiente escolar, especificamente, o caso de estudantes do Ensino Médio de uma escola pública do Juazeiro do Norte-CE. Destaca-se também a necessidade de observar se há ações de intervenções pedagógicas da gestão escolar para auxiliar no processo de permanência, acesso e inclusão dessas meninas.

Esta temática surgiu pela necessidade de analisarmos as razões da evasão, para pensar em ações futuras de orientar estas jovens nos casos de gravidez precocemente, ou até para projetarmos posteriores estratégias de inclusão que permitam que essas jovens mães consigam dar continuidade a sua trajetória escolar.

Como também, poder contribuir, a partir de resultados obtidos, oferecendo medidas eficazes para que as escolas possam realizar ações no combate a evasão, resultando em um índice menor de desistência. Pretende-se também aprofundar os estudos sobre o tema, para que possa servir como base para pesquisas futuras relacionadas ao tema abordado.

O referido trabalho é resultado de um estudo interdisciplinar, que abrange as disciplinas de Antropologia e Didática II, realizada por alunas graduandas do quarto semestre do curso de Pedagogia, da Universidade Regional do Cariri - URCA, como requisito avaliativo das duas disciplinas respectivamente.

Esta pesquisa, foi realizada em uma escola pública situada na cidade de Juazeiro do Norte-CE. Tendo o intuito de analisar as dificuldades que surgem na vida escolar dessas gestantes/mãe que possivelmente levam a evasão, e também se a escola dispõe de algum apoio para essas jovens e quais estratégias a escola se utiliza para auxiliar nos casos e superação dessas dificuldades.

Diante da justificativa e a relevância da pesquisa em questão, o problema base que orienta os percursos teóricos e metodológicos foi assim formulado: Qual a relação da gravidez na adolescência com a evasão escolar? E quais práticas podem ajudar neste combate a evasão?

## **METODOLOGIA**

A investigação em pauta, trata-se de uma pesquisa de campo, de cunho qualitativo. Considera-se como pesquisa qualitativa uma dinâmica entre o mundo real e o sujeito (SILVA, 2005). A interpretação dos fenômenos e a atribuição dos significados são processos básicos da pesquisa qualitativa que não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas, sendo o ambiente natural a principal fonte para a coleta de dados e o pesquisador, o instrumento chave da pesquisa. É uma pesquisa descritiva, os processos e significados são os focos principais dessa abordagem.

O estudo foi realizado por meio das técnicas de observação, e de uma entrevista para coleta de dados, em um colégio da rede estadual de Juazeiro do norte – CE. A entrevista foi realizada inicialmente com o núcleo gestor da escola, pretendendo compreender como a escola estava se posicionando diante dessa questão, e como a escola apoiava as jovens gestantes nesse período da gravidez para que não abandonem a escola.

Logo após desta conversa/entrevista com o núcleo gestor, pedimos permissão para conhecer as meninas gestantes do colégio e, poder fazer algumas perguntas para as jovens grávidas, que se encontravam na escola, no momento em que a pesquisa estava sendo realizada.

Na oportunidade, foram entrevistadas quatro (4) alunas que se dispuseram a participar desta pesquisa, e responder as perguntas. Vale destacar que a entrevista foi feita de forma coletiva, com todas as meninas, tendo em vista que as jovens estavam em momento de aula, e que não podiam passar muito tempo fora da sala.

As jovens entrevistadas foram indicadas pelo núcleo gestor, ressaltando que eram todas gestantes e somente uma (1) estava já em sua segunda gestação, ou seja, já era mãe. As questões abordadas na entrevista para as meninas, tinham como intuito de obter informações sobre a evasão escolar destas gestantes, percebendo onde há apoio da escola para amenizar esse problema.

Foi perceptível que no decorrer do questionário, as alunas sentiram-se à vontade para falar e expressar seus pontos de vista em relação a essa situação frente a instituição. Como se sentem diante da gravidez neste período de ensino, e também quais suas perspectivas de estudos futuros.

Essa intervenção permitiu que trouxéssemos uma reflexão diante do número de estudantes que desistem da escola e que perdem as perspectivas de ingressar na universidade após a gestação. Pois a gravidez gera uma responsabilidade enorme para sua

vida, e muitas vezes, as garotas não estão preparadas para essa mudança de vida, o que acaba resultando em incertezas em um futuro próspero.

A seguir, apresentaremos o referencial teórico da pesquisa, que serviu de base para as discussões e fundamentação da temática em estudo.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A evasão escolar é um fenômeno que tira da escola milhares de alunos que poderão vir a se tornar os futuros excluídos da sociedade e do mercado de trabalho. Dentre as milhares de mães que abandonam a escola devido casos de gravidez precoce, muitas não conseguem retornar à escola, ou esta instituição não busca alternativas para o retorno dessas jovens. E esta é uma fase em que elas precisam muito mais de apoio e compreensão.

Vale destacar que, segundo dados estatísticos do Censo escolar de 2015, o maior índice de evasão se encontra no Ensino Médio, justamente a etapa em que esta pesquisa se fundamentou. Neste nível de ensino, é importante pensar ainda sobre o papel do professor no processo de evasão por mães e gestantes.

Segundo o Estatuto da criança e do adolescente (ECA), a fase adolescência se estabelece dos 12 aos 18 anos de idade (2005) porém, além da faixa etária, é necessário levar em consideração as inúmeras alterações que acontecem na vida e, principalmente, no organismo dessas adolescentes. Também na relação com suas famílias e a falta de acesso as informações que auxiliam na construção de ideias, conceitos e visão de mundo, assim como a construção da própria identidade das jovens.

Segundo dados, mais de 68% das mulheres brasileiras com idade de 15 anos tem no mínimo 1 (um) filho, (IBGE, 2010). O dado indica o quanto são urgentes e importantes as políticas públicas voltadas à garantia do direito das gestantes no país. A escola, portanto, nesses casos de gravidez precoce precisa se utilizar de meios de orientação, para as jovens, sobre orientação sexual, quando já se faz presente os casos, a escola deve buscar formas de permanência das alunas na escola.

Segundo Domingos (2010) a educação sexual nas escolas, é fundamental e precisa acontecer para que se possa falar sobre sexualidade sem tabus. O papel do professor é fundamental para mediação do processo e, possivelmente, a diminuição dos casos de evasão escolar neste nível de ensino.

Entender o perfil da jovem que evade a escola, identificando as causas e buscando o diálogo com elas, são ações importantes a serem realizadas pelos gestores e professores da escola, como forma de agir preventivamente nos casos de gravidez que ocorre na adolescência. Servindo também como apoio emocional, neste momento tão delicado em suas vidas.

É preciso entender que a gravidez é um dos fatores sérios que pode levar a evasão, e as jovens precisam de um apoio emocional e psicológico, orientações por parte da família, mas, principalmente, da equipe gestora e dos docentes da escola para que as mesmas possam concluir o Ensino Médio, e não venham a desistir antes da conclusão.

Portanto, cabe a escola pensar em ações que orientem as gestantes/mães em uma tentativa de permanência. Para isto, é importante prever ações no Projeto Político-Pedagógico da escola. Sobre PPP, entende-se que “O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente”. (VEIGA, 1998, p.11-35)

Uma possibilidade seria a construção do Projeto Político-Pedagógico (PPP) com o objetivo de construir a partir deste, a autonomia da escola assim como dos alunos, propiciando abertura ao debate, ao diálogo, oferecendo vez e voz para que estas meninas possam desabafar e encontrar apoio da escola, propiciando também uma reflexão coletiva dos casos de gravidez que já existem na escola.

Acredita-se ainda que a mediação dos professores por meio de ações no planejamento do ensino é essencial, já que ele está em contato diário e direto com os alunos dentro da sala de aula, podendo contribuir também com a minimização dos casos. Promovendo debates e discussões com a turma sobre este assunto.

A seguir, apresentamos os resultados obtidos a partir da pesquisa realizada, que fundamentou as discussões e conclusões acerca do tema em questão.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Diante da pesquisa de campo foi possível coletar informações sobre como era a vida destas jovens antes de se descobrirem mães. Foi possível refletir que a faixa etária da adolescência foi totalmente desconsiderada em termos de viver cada “fase” em questão. Faltou um apoio dos familiares e também da escola.

De início, elas acreditavam que a evasão, possivelmente, não as afetaria. Fica possível essa reflexão ao expressarem tal frase; “Se der para continuar tudo bem, se não, tudo bem também”. Ou seja, não imaginavam que a falta da escola e conclusão do Ensino Médio poderia ser tão importante em suas vidas.

Isso acontece, principalmente, por falta de apoio da instituição escolar que, muitas vezes deixa de ser, um ambiente de inclusão. Outra falha perceptível também é a falta de incentivo para que as mesmas tenham perspectiva de futuro, já que para elas está “tudo bem” caso não cheguem a finalizar esta importante etapa de ensino na sua vida acadêmica.

Com base nas quatro (4) alunas entrevistadas da referida escola, três (3) alunas responderam que a escola não se utiliza de nenhum meio, movimento ou orientação para os casos, somente uma das entrevistadas, relata que no início da gestação teve auxílio de estudantes do Curso de Psicologia. Que serviu de apoio neste momento para a mesma.

Fora esse meio, não houve nenhum outro auxílio para as jovens gestantes. Outra informação importante a ser mencionada também, é que todas as entrevistadas tiveram mudanças de vida e planos após a descoberta da gravidez, o que implica na incerteza da permanência no âmbito escolar.

Pode-se concluir que a escola não se utiliza de meios de comunicação sobre educação sexual. Isso foi constatado com base nas respostas das entrevistadas, e que o apoio da escola nessa situação é quase neutro, contando apenas com o apoio dos estagiários de psicologia, que acontecia uma vez por semana.

Nesta perspectiva, percebe-se que não há palestras para discutir esse assunto dentro do contexto escolar. A escola em si não tem nenhum apoio; o que facilita uma futura evasão dessas gestantes, que por palavras delas mesmas, disseram ter mudado de opinião a querer ingressar na universidade, e que atualmente a meta era apenas o ensino médio concluído, mas com muita dificuldade.

Ressaltamos que apenas uma (1), entre as quatro (4), tinha planos concretos de ingressar na universidade, porém, ela afirmou que esse não é mais um sonho possível. O que mudou para as demais foi somente o fato de ter mais responsabilidade, porém, apesar disso, ainda há o desejo entre todas de concluir os estudos.

Vale destacar, que ainda durante a pesquisa, foi feito um aprofundamento dos casos, investigando a necessidade de projetos pedagógicos a serem implantados na (re)construção do ensino dessas meninas, tendo em vista que a gestão da referida escola, promove ações somente para os casos de usuários de drogas, que também é um problema

atual da escola, esquecendo de focar nos casos de gravidez e na necessidade de um aprofundamento da educação sexual da escola, que, no momento, se encontra inexistente.

A direção da instituição confirmou, o que já havia sido alegado sobre a escola não ter apoio por estar à frente a problemas considerados maiores, que são os casos de usuários de drogas, como mencionado anteriormente. Mas, a gestão afirmou ainda que a escola conta com o apoio do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), e quando as gestantes precisam se ausentar para ir a consultas médicas, podem contar com o apoio da escola, nestas situações.

Entretanto acredita-se, que ainda são ações insuficientes e que necessitam de uma atenção e apoio maior por parte da escola, pois, segundo os relatos das jovens, ainda não há tamanha preocupação com os casos de gravidez, as mesmas não conseguem sentir-se amparadas diante dessa situação, seja com apoios emocionais ou educacionais no processo de gestação. Embora a gestão da escola reconheça a existência deste problema.

A partir dessa análise percebeu-se que o núcleo gestor é um dos referenciais em relação ao sucesso escolar do aluno, e por consequência a permanência na escola. Pois a falta de estratégias, acarretam a desmotivação para o prosseguimento desses alunos na escola.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante das observações e do que foi exposto em relação às alunas gestantes, durante as entrevistas, e do apoio da escola para combater a evasão escolar, percebeu-se que não há o apoio necessário para ajudar as estudantes nessa fase tão delicada.

Identificamos que a única iniciativa da escola é a presença de psicólogas estagiárias. Vale ressaltar, que fazendo um levantamento das meninas que foram ouvidas, a maioria (3), não pretende ingressar no nível superior, sobretudo, devido a gestação. Sendo um dos pontos cruciais para a esta decisão.

Através de relatos das gestantes, verificamos que outras colegas já haviam desistido de concluir o ensino fundamental por conta da gravidez. Das situações que foram expostas percebeu-se a necessidade de um apoio de todo o núcleo gestor, inserindo no Projeto Político-Pedagógico, ações que possam amenizar os problemas de evasão, devido a gravidez na adolescência.



É preciso estabelecer propostas curriculares, que considerem melhor as relações que acontecem fora e dentro da escola, buscando redirecionar a teoria, contribuindo com o “humano”. É necessário também que as escolas, juntamente com todo o corpo docente, e também apoios familiares e do poder público, promovam discussões e debates mais pertinentes sobre este assunto, tendo em vista os altos índices de jovens que engravidam nesta fase de vida, principalmente, na escola em que foi realizada a pesquisa em questão.

Fazendo com que as mesmas tenham como uma das principais alternativas, a evasão. Não pensando também sobre o futuro, ou o egresso em cursos superiores, pois sua preocupação e responsabilidade atual, restringem aos cuidados dos filhos.

## REFERÊNCIAS

Aprendizagem em foco: **Caminhos para combater a evasão escolar**. Instituto Unibanco. Disponível em: <https://www.institutounibanco.org.br/aprendizagem-em-foco/28/>. Acesso em: 29 de Set. 2019.

Aprendizagem em foco: **QUEM SÃO OS JOVENS FORA DA ESCOLA?** 5 Fev 2016. Instituto unibanco. Disponível em: <<https://www.institutounibanco.org.br/aprendizagem-em-foco/5/phone/index.html>> Acesso em 29 de Set 2019

BRASIL. **Estatuto da Criança e do adolescente**. Senado Federal, Brasília ;2005.

DOMINGOS, Andreia Couto. **Gravidez na adolescência: Enfrentamento na estratégia de saúde da família**. Minas gerais, 2010.

VEIGA, Ilma Passos da. Alencastro (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 11 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2000. (p.11-35).

VEIGA, Ilma Passos da. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva**. In: VEIGA, Ilma Passos da (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papyrus, 1998. p.11-35.